

RELEVÂNCIA DA PUERICULTURA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Data de aceite: 02/01/2024

Ana Paula Naked Chalita

Médica Pediatra

Mallu Mignoni Mazolli Sartório

Acadêmica de Medicina

Júlia Tavares da Silva e Paiva

Acadêmica de Medicina

Jade de Araujo Sobrinho

Acadêmica de Medicina

Dríade Fidalgo Luiz

Acadêmica de Medicina

RESUMO: O nascimento de uma criança, é uma ocasião de plena transformação no ciclo de vida da família, trazendo consigo muitos questionamentos e insegurança. Em boa parte das vezes, para a família, a equipe de saúde é a principal referência, sendo designada a identificar e abordar assuntos que possam trazer riscos, tornando-se um elo para superar as dificuldades desta etapa de adaptação. A puericultura é uma importante estratégia de prevenção, sendo assim, prevê-se um calendário básico de consultas, promovendo a busca ativa dos faltosos a fim de garantir a qualidade na assistência prestada. O objetivo desse

artigo analisar a relevância da puericultura para o diagnóstico precoce do autismo. A metodologia utilizada foi a de revisão narrativa da literatura, de publicações indexadas (artigos, monografias e periódicos) acerca da importância da puericultura para o diagnóstico e tratamento do autismo. Os descritivos utilizados foram “autismo” “TEA” e “puericultura”. O intervalo de tempo das publicações foram de 2010 a 2023. Após essa triagem, as literaturas encontradas foram lidas, analisadas e dívidas em grupos que compuseram as seções deste artigo. Após leitura e separação, a redação científica foi montada apontando os pontos mais relevantes dos últimos 12 anos da temática do estudo. Por tudo isso, conclui-se que é possível identificar na criança sinais de alterações no desenvolvimento infantil em suas consultas de puericultura. Além disso, há também dificuldades para conceituar o autismo e desconhecimento dos instrumentos de triagem precoce para Transtorno do Espectro Autista. Dessa forma, ressalta-se a importância dos pais terem conhecimento da relevância das consultoras dos anos iniciais, e o grande impacto no tratamento do Transtorno, quando esse é diagnosticado de forma precoce. Também, faz-se necessário

investimento em capacitação de profissionais acerca do TEA para conduzirem tal manejo de forma eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Puericultura; Autismo; Diagnóstico.

RELEVANCE OF CHILD CARE FOR THE EARLY DIAGNOSIS OF AUTISM SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT: The birth of a child is an occasion of complete transformation in the family's life cycle, bringing with it many questions and insecurity. In most cases, for the family, the health team is the main reference, being assigned to identify and address issues that may pose risks, becoming a link to overcome the difficulties of this adaptation stage. Child care is an important prevention strategy, therefore, a basic calendar of consultations is foreseen, promoting the active search for those who are absent in order to guarantee the quality of the assistance provided. The objective of this article is to analyze the relevance of child care for the early diagnosis of autism. The methodology used was the narrative review of the literature, indexed publications (articles, monographs and periodicals) about the importance of well-child care for the diagnosis and treatment of autism. The descriptors used were "autism", "ASD" and "childcare". The time interval of publications was from 2010 to 2023. After this screening, the literature found was read, analyzed and divided into groups that made up the sections of this article. After reading and separating, the scientific writing was assembled, pointing out the most relevant points of the last 12 years of the study theme. For all these reasons, it is concluded that it is possible to identify signs of alterations in child development in children during their childcare consultations. In addition, there are also difficulties in conceptualizing autism and lack of knowledge of early screening instruments for Autism Spectrum Disorder. Thus, it is important for parents to be aware of the importance of consultants in the early years, and the great impact on the treatment of the Disorder, when it is diagnosed early. Also, it is necessary to invest in training professionals about ASD to conduct such management effectively.

KEYWORDS: Childcare; Autism; Diagnosis.

INTRODUÇÃO

O nascimento de uma criança, é uma ocasião de plena transformação no ciclo de vida da família, trazendo consigo muitos questionamentos e insegurança. Em boa parte das vezes, para a família, a equipe de saúde é a principal referência, sendo designada a identificar e abordar assuntos que possam trazer riscos, tornando-se um elo para superar as dificuldades desta etapa de adaptação. Diante da maior vulnerabilidade em seu processo de crescimento e desenvolvimento, a criança é considerada uma prioridade nas políticas públicas de saúde, e é na puericultura, nos dois primeiros anos de vida, que se abrem janelas de oportunidade para a formação de crianças saudáveis, sensíveis e emocionalmente equilibradas (FREITAS et al., 2020; JORNOOKI et al., 2021).

Contemplando a esfera do cuidado com a criança, pudemos notar a partir da inserção das mulheres no mercado de trabalho, o investimento da indústria alimentícia na produção

de leites modificados, conhecidos como “fórmulas”, passando a ser atribuído ao pediatra, a função de orientar sobre o mais adequado ao recém-nascido, considerando o aspecto familiar, como também, diante da possibilidade, encorajar as mães sobre o aleitamento materno.

O médico que fará a puericultura, precisa estar preparado para lidar com queixas diversas e tratá-las, dentre elas, as mais recorrentes tem sido, obesidade infantil, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), alergia e constipação. Assim, os pediatras, ou como diriam os gregos “aqueles que curam as crianças”, têm ao longo da história, desempenhado seu papel, com o máximo de zelo e rigor. “Cabe ao pediatra responder pelo cuidado dos pacientes não só para tratar as doenças, mas também para preveni-los e orientá-los a buscar um estilo de vida saudável, alimentação adequada, atividade física e enfrentamento de dificuldades escolares, sociais e sexuais”. Lamentavelmente, ainda é possível esbarrar em um cuidado descoordenado, com ações fragmentadas e pouco resolutivas frente às demandas de saúde da criança e sua família, o que atravança a integralidade do cuidado na atenção primária à saúde (FONSECA et al, 2018). A puericultura é uma importante estratégia de prevenção, sendo assim, prevê-se um calendário básico de consultas, promovendo a busca ativa dos faltosos a fim de garantir a qualidade na assistência prestada.

O autismo pode apresentar sinais que podem ser percebidos desde o primeiro mês de vida envolvendo alterações em aspectos como a interação social, linguagem e comportamento. É importante que a avaliação do desenvolvimento da criança visando a identificação precoce em caso de suspeita seja realizada até os três anos de idade, visto que os primeiros sinais do autismo manifestam-se, necessariamente, antes desta idade (BRASIL, 2012).

É preciso que a criança seja vista de forma integral, levando em consideração o contexto biopsicossocial. Para isso, as ações voltadas para a vigilância em saúde envolvem a promoção, avaliação e reabilitação de saúde de forma assistida por todas as instâncias de saúde competentes e, também, de forma multiprofissional (MONTEIRO, 2011).

O objetivo deste artigo foi analisar a relevância da puericultura para o diagnóstico precoce do autismo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de revisão narrativa da literatura, de publicações indexadas (artigos, monografias e periódicos) acerca da importância da puericultura para o diagnóstico e tratamento do autismo. A base de dados de busca de literatura foi de base eletrônica: Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual e Saúde), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literature Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritivos utilizados foram “autismo” “TEA”

e “puericultura”. O intervalo de tempo das publicações foram de 2010 a 2023. Após essa triagem, as literaturas encontradas foram lidas, analisadas e divididas em grupos que compuseram as seções deste artigo. Após leitura e separação, a redação científica foi montada apontando os pontos mais relevantes dos últimos 12 anos da temática do estudo.

RESULTADOS

O Ministério da Saúde prevê que toda criança passe por, no mínimo, sete consultas de rotina no primeiro ano de vida (na 1ª semana, no 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º mês), além de duas consultas no segundo ano de vida (no 18º e 24º meses) e, a partir do segundo ano de vida, consultas anuais, próximas ao mês do aniversário, podendo ser alteradas de acordo com a necessidade encontrada. Essas faixas etárias são selecionadas porque representam momentos de oferta de imunizações e de orientações de promoção de saúde e prevenção de doenças (BRASIL, 2018).

As regiões sudeste e sul concentram o maior número de instituições de ensino superior e de pesquisa, fato este que favorece a sua integração com os serviços de saúde, tal qual a produção de estudos avaliativos, resultando na qualificação de pessoal e na colaboração técnica, frutos de um exímio trabalho intelectual compartilhado com base nas necessidades dos serviços (SILVA et al., 2020). A qualificação dos profissionais é decisiva para o enfrentamento dos determinantes das condições de saúde infantil, como o ambiente domiciliar, o modo de vida das famílias e o cuidado prestado às mulheres na gravidez e parto.

O transtorno do espectro autista (TEA), segundo o Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais 5 (DSM-5, American Psychiatric Association, 2013), é caracterizado por prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social, bem como por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. De acordo com o DSM-5, a taxa de prevalência alcança 1% da população.

Embora a caracterização do TEA esteja bem estabelecida, a busca pelos fatores que o determinam é ainda um desafio constante para os pesquisadores. Estudos na área biológica tentam, em diferentes frentes, identificar sua etiologia (Acab & Muotri, 2015; Beltrão-Braga & Muotri, 2017; Cattaneo et al., 2007; Courchesne et al., 2007; Dinstein et al., 2011; Muotri, 2016; Morgan et al., 2010; Redcay & Courchesne, 2005; Rizzolatti & Craighero, 2004). Mesmo com altos investimentos nessas áreas de investigação, não se tem ainda uma etiologia definida para o TEA. Não existem, até o momento, marcadores biológicos ou exames laboratoriais que estabeleçam o diagnóstico, este ocorrendo por meio de avaliação clínica do indivíduo por um profissional capacitado.

Para o diagnóstico de autismo recomenda-se considerar os fatores preconizados no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais¹² seccionados entre: a) Deficiências persistentes na comunicação e interação social; b) Padrões restritos e

repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, manifestadas de acordo com a história clínica observada; c) Sintomas devem estar presentes nas primeiras etapas do desenvolvimento; d) sintomas causam prejuízo clinicamente significativo nas áreas social, ocupacional ou outras áreas importantes de funcionamento atual do paciente.

A detecção precoce do autismo é fundamental para a imediata intervenção. Até o momento, inexistem exames laboratoriais ou marcadores biológicos para a identificação do autismo, a qual se dá pela avaliação do quadro clínico e pela observação do comportamento. O autismo aparece, tipicamente, antes dos 3 anos de idade e caracteriza-se por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. As crianças com autismo, quando crescem, desenvolvem habilidades sociais em extensão variada. No caso de suspeita, é importante orientar os pais/cuidadores e encaminhá-los para locais que possam fazer o diagnóstico e o tratamento. (p 51) (CROCQ, 2015).

É relevante que os profissionais de saúde identifiquem precocemente os sinais iniciais de TEA, possibilitando o encaminhamento prévio para o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, para início de terapias e educação especializada, o que pode favorecer melhores condições para o desenvolvimento e futuro da criança, sendo primordial o estímulo das capacidades nos três primeiros anos de vida devido à plasticidade de estruturas anatomo-neurofisiológicas do cérebro (NUNES, 2009).

Um estudo dos Estados Unidos da América identificou que os atrasos na comunicação ou no comportamento podem ser evidentes antes dos nove meses de idade, o que reforça a importância da observação dos sinais precoces pela(o) enfermeira(o) e do uso de instrumentos de triagem disponíveis, validados e recomendados (CANGIALOSE, 2014).

Nessa pesquisa, as enfermeiras descrevem que, ao observar as trocas afetivas materna ou quando são questionados sobre a interação da criança com o membro familiar, há possibilidade de compreender as dificuldades que podem estar presentes nesse processo e em como alguns dos déficits de desenvolvimento poderão afetar futuramente o comportamento dessa família (CANGIALOSE, 2014).

A assistência durante a consulta de puericultura é determinada pelo olhar atento a possíveis riscos ou alterações no desenvolvimento infantil, sendo descrito nas 'Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)'. como: movimentos motores estereotipados, sensibilidade exagerada a determinados sons, tendência a rotinas ritualizadas e rígidas, dificuldade importante na modificação da alimentação, deixar de falar, expressividade emocional menos frequente e mais limitada, dificuldade de se aninhar no colo dos cuidadores e a dificuldade de encontrar formas de expressar as diferentes preferências e vontade. Essa diretriz reforça a importância de determinar esses indicadores comportamentais de TEA, para a consulta de puericultura, e ter a família como um facilitador e um parceiro em todas as etapas do acompanhamento do desenvolvimento infantil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Quanto mais cedo houver o diagnóstico, melhores serão as chances de a criança se desenvolver, ser acompanhada e estimulada por profissionais especialistas. A triagem dos sinais de TEA realizada pela(o) enfermeira(o) na consulta de puericultura é extremamente relevante para o diagnóstico precoce, conforme encontrado nessa pesquisa e descrito em outros estudos (MURARI, 2014).

Desse modo, a utilização de instrumentos próprios para essa triagem se faz necessário na consulta da(o) enfermeira(o) possibilitando a identificação pelo profissional e norteando os cuidados a serem prescritos e realizados. Esse estudo aponta para a eficácia da utilização prática do instrumento IRDI para a triagem de TEA, pela sua objetividade e fácil aplicabilidade prática durante as consultas de puericultura (MURARI, 2014).

CONCLUSÃO

Por tudo isso, conclui-se que é possível identificar na criança sinais de alterações no desenvolvimento infantil em suas consultas de puericultura. Além disso, há também dificuldades para conceituar o autismo e desconhecimento dos instrumentos de triagem precoce para Transtorno do Espectro Autista. Dessa forma, ressalta-se a importância dos pais terem conhecimento da relevância das consultoras dos anos iniciais, e o grande impacto no tratamento do Transtorno, quando esse é diagnosticado de forma precoce. Também, faz-se necessário investimento em capacitação de profissionais acerca do TEA para conduzirem tal manejo de forma eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, Saúde da Criança: **Crescimento e Desenvolvimento**. Brasília - DF. 2012.

MONTEIRO AI. et al. **A enfermagem e o fazer coletivo: acompanhando o crescimento e o desenvolvimento da criança**. Rev. Rene. Fortaleza. 2011

CROCQ, M. A. et al. American psychiatric association, DSM-5: **manuel diagnos tique et statistique des troubles mentaux**. 2013.

FREITAS, Laura Garcia de et al. Dietary intake quality and associated factors in one year-old children seen by primary healthcare services. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 2561-2570, 2020.

SILVA, George Sobrinho; FERNANDES, Daisy de Rezende Figueiredo; ALVES, Cláudia Regina Lindgren. Avaliação da assistência à saúde da criança na Atenção Primária no Brasil: revisão sistemática de métodos e resultados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3185-3200, 2020.

JORNOOKI, Jaqueline Pereira et al. Adesão a puericultura para o seguimento à saúde infantil. Research, **Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e53710616048-e53710616048, 2021.

NUNES, Sandra Cristina; SOUZA, Tainá Zamboni; GIUNCO, Carina Tatiana. Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem. **CuidArte, Enferm**, p. 134-141, 2009.

CANGIALOSE, Aislyn; ALLEN, Patricia Jackson. Screening for autism spectrum disorders in infants before 18 months of age. **Pediatric nursing**, v. 40, n. 1, p. 33-38, 2014.

MURARI, Silvia Cristiane et al. **Identificação precoce do transtorno do espectro autista por meio da puericultura em uma unidade básica de saúde**. 2014.